



PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

PROFILE OF THE STUDENTS ENTERING A HEALTH COURSE IN A FEDERAL UNIVERSITY

PERFIL DE LOS ALUMNOS INGRESANTES EN CURSOS DEL AREA DE LA SALUD EN UNA UNIVERSIDAD FEDERAL

Giovanna Gaudenci Nardelli¹, Eliana Maria Gaudenci², Bethânia Bonato Garcia³, Cíntia Tavares Carleto⁴, Laís Marques Gontijo⁴, Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa⁵.

Fonte de Financiamento: Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

RESUMO:

Estudos indicam que poucas vezes, durante a formulação do processo ensino-aprendizagem, os dados relativos aos alunos vêm sendo considerados relevantes. Nosso objetivo foi descrever o perfil dos alunos ingressantes em cursos de graduação da área da saúde. Trata-se de estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado em uma Instituição Federal de Ensino Superior. Utilizou-se um questionário autoaplicativo, em local privativo, após a assinatura do Termo de Consentimento pelo estudante ou seu responsável. Obteve-se uma amostra de 124 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (89%), com 18 anos (34%), de cor branca (81,5%), procedente de São Paulo (50,8%), com renda familiar de até quatro salários (19,4%). Em relação ao perfil de saúde, 35,5% não praticavam atividade física, 2,4% eram fumantes, 31,5% consumiam bebida alcoólica e 45,2% possuíam vida sexual ativa. Observou-se maioria de alunos jovens, egressa do ensino médio, corroborando com o perfil dos universitários do Brasil.

Descritores: Estudantes; Perfil de Saúde; Universidades.

ABSTRACT:

Studies indicate that, during the formulation of the teaching and learning process, the data relating to the students have seldom been considered relevant. Our objective was to describe the profile of the undergraduates entering in a health science course. The study was descriptive, quantitative and cross-sectional, and was realized in a Federal Teaching Institution. A self-administered questionnaire was used, which was answered in a private location, after the participants (or their legal guardians) signed the Consent Form. The final sample consisted of 124 participants, mostly females (89%), 18 years old (34%), white (81,5%), 50,8% from São Paulo, with a maximum familiar income of four times the minimum wage (19,4%). Regarding the health profile, 35.5% were not engaged in physical activities,

¹ Graduanda do 5º período de Enfermagem da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). E-mail: giovanna.gnardelli@gmail.com;

² Graduanda do 8º período de Enfermagem da UFTM. E-mail: elianagaudenci.enfermagem@gmail.com;

³ Graduanda do 5º período de da UFTM. E-mail: bethania.garcia@yahoo.com.br;

⁴ Pós-Graduandas em Atenção à Saúde da UFTM. Emails: carletoct@yahoo.com.br e laismgontijo@hotmail.com;

⁵ Professora Doutora Adjunta da UFTM. E-mail: leila.kauchakje@terra.com.br.

2.4% smoked, 31.5% consumed alcohol, and 45.2% were sexually active. Most of the students were young, coming from high school, corroborating the general profile of Brazilian undergraduates.

Descriptors: Students; Health Profile; Universities.

RESUMEN:

Estudios indican que raramente, durante la formulación del proceso de enseñanza y aprendizaje, dados relativos a los alumnos son considerados relevantes. Nuestro objetivo fue describir el perfil de los alumnos empezando en cursos del área de la salud. Fue un estudio descriptivo, cuantitativo y transversal, realizado en una Institución Federal. Se utilizó cuestionario auto aplicativo, en localización privada, después de la signatura del Termo de Consentimiento por el estudiante o su responsable. Se obtuvo una muestra de 124 participantes, en mayoría del sexo femenino (89 con 18 años (34%), de raza blanca (81,5%), procedente de São Paulo (50,8%), con renta familiar de hasta cuatro salarios mínimos (19,4%). En relación al perfil de salud, 35,5% no practicaba actividad física, 2,4% era fumador, 31,5% consumía bebidas alcohólicas y 45,2% mantenía una vida sexual activa. La mayoría de los alumnos eran jóvenes, egresados de enseñanza secundaria, estando de acuerdo con el perfil de los universitarios brasileños.

Descriptores: Estudiantes; Perfil de Salud; Universidades.

INTRODUÇÃO

Universitário é aquele que se relaciona ou pertence à universidade⁽¹⁾, porém, ser universitário é muito mais que uma simples convivência. Esse período da vida, que muitas vezes ocorre na juventude, possui como característica a fusão do viver acadêmico com o vigor da juventude, tornando o momento único. No entanto, muitas vezes, o universitário pode tornar-se vulnerável. Há jovens que se mudam para uma nova cidade e passam a ter a qualidade de sua alimentação e dos cuidados com a limpeza diminuídas, aumentando por sua vez, talvez pela falta da supervisão dos pais e/ou pela imprudência, os comportamentos de risco, tais como o tabagismo, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, a conduta

sexual de risco, o uso de drogas ilícitas etc.

Além disso, o ambiente universitário pode levar o aluno a se sentir muito pressionado, impulsionando-o tanto a condutas de risco, como as acima mencionadas, quanto a outros problemas, como o estresse, a dificuldade nos relacionamentos pessoais, a dificuldade no aprendizado e até ao isolamento social⁽²⁾.

Com a Constituição Federal de 1988, Artigo 205, a educação tornou-se de fato um direito fundamental, universal, inalienável e um instrumento de formação na luta pelos direitos de cidadania e pela emancipação social, sendo assim um dever do Estado e da família, cujo princípio é a igualdade de condições de acesso e permanência na escola. A educação deve ser promovida e incentivada com a

colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho⁽³⁾.

As universidades federais são constituídas pela diversidade e heterogeneidade, caracterizadas pelas especificidades regionais e diferenças relacionadas aos contextos culturais e estruturas acadêmicas⁽⁴⁾. Além disso, o ensino superior público brasileiro passa por um momento de grandes e importantes mudanças em virtude da consolidação da política nacional de expansão da educação superior pública, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem como finalidade ampliar o acesso e permanência nos cursos de graduação, aumentar a qualidade dos cursos e melhor aproveitar a estrutura física e os recursos humanos existentes nas universidades federais⁽⁵⁾.

Desde o final da década de 2000, o crescimento da educação superior no Brasil, numa média de 7% ao ano, produziu uma diversificação da forma de atendimento aos ingressantes. Contudo, com essa expansão o que se tem visto é uma situação de hierarquização institucional sem que haja necessariamente o aprimoramento da relação entre o projeto pedagógico das instituições e as reais necessidades dos jovens e do mercado⁽⁶⁾.

A Universidade Pública realiza de forma integral seu papel quando gera, sistematiza e socializa o conhecimento e o saber, com o intuito da formação de profissionais e cidadãos com a competência de tornar a sociedade mais justa e igualitária⁽⁷⁾. Há ainda o compromisso com o saber sistematizado, porém, sem esquecer a colaboração com problemas e desafios concretos apresentados pela sociedade⁽⁸⁾. O retorno imediatista não é de responsabilidade da universidade. Para se atingir o objetivo de um processo de ensino-aprendizagem de excelência⁽⁸⁾ é necessário a formação de profissionais com competência técnica, científica e social, de modo que possam confrontar os desafios e enfrentar os impasses da sociedade.

Está posto o papel insubstituível do Estado em garantir o cumprimento de padrões mínimos aceitáveis de qualidade, articulando o oferecimento de cursos, compatibilizando-os às necessidades reais e demandas sociais, inclusive dos menos favorecidos, seja pela dificuldade de acesso, seja pelos benefícios diretos da produção acadêmica⁽⁹⁾.

A didática pedagógica deve ser crítica, requerendo ser idealizada e materializada de forma a operar o processo ensino-aprendizagem que abrange a seleção dos conteúdos de ensino, a relação professor-estudante e os métodos de ensino

distintos da abordagem tradicional⁽¹⁰⁾. Para isto é necessário instaurar na prática as relações democráticas entre professor-aluno, tornando o estudante coparticipante no processo de construção do conhecimento, viabilizando dessa maneira a valorização das vivências como base da ação educativa e a ideia de autogestão pedagógica, com ênfase no processo de aprendizagem grupal⁽¹¹⁾.

As características do ensino superior demonstram que a heterogeneidade dos estudantes que ingressam na educação superior, a diversidade regional brasileira e os vários perfis institucionais que se detectam ao avaliar determinados segmentos de escolas, advogam em favor da existência de políticas de equidade, que devem primar pela ampliação do número de vagas possíveis para o atendimento de alunos nas universidades públicas, ao mesmo tempo em que devem possibilitar ao aluno qualidade de vida durante a graduação através de políticas de assistência estudantil⁽⁹⁾.

Nesse contexto, o processo educacional torna-se mais adequado quando se conhece as características do aluno. Estudos indicam que poucas vezes durante a formulação do processo ensino-aprendizagem os dados relativos aos alunos têm sido considerados relevantes. Se as dificuldades dos alunos passarem a ser uma preocupação das instituições de

ensino, elas poderão transformar ambientes mais adequados à aprendizagem e mais acolhedores aos estudantes. A criação de um perfil do ingressante pode ajudar a universidade no estabelecimento de políticas que interfiram positivamente na vida do estudante, talvez até mesmo alertando-o para os perigos de um possível comportamento de risco. A instituição poderá, ainda, perceber o que, dentro da própria universidade, contribui de forma negativa, aumentando a probabilidade de que o aluno seja vítima de estresse, depressão ou outra espécie de mal-estar físico ou psicológico.

Logo, o objetivo deste estudo é descrever o perfil dos alunos ingressantes em cursos de graduação da área da saúde. Outra razão importante para que seja realizado um trabalho dessa natureza é que há pouca literatura a respeito, prejudicando até mesmo aqueles interessados em desenvolver pesquisas na área.

Portanto, este estudo se justifica a partir da percepção de que se faz necessária a ampliação dos conhecimentos sobre os estudantes universitários.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A população do estudo foi constituída pelos alunos ingressantes

durante a primeira chamada para matrícula, no primeiro semestre de 2012, dos cursos de graduação da área de saúde da UFTM, nos dias sete e nove de fevereiro de 2012. Para a primeira chamada foram convocados 210 alunos, distribuídos em sete cursos: Biomedicina, Enfermagem, Educação Física, Medicina, Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional. Destes 210 ingressantes, 67 não compareceram para a matrícula e houve uma perda de 19 sujeitos, perfazendo um total de 124 participantes.

Utilizou-se um questionário autoaplicativo como técnica de coleta de dados, composto por 23 perguntas fechadas, contendo dados de identificação pessoal, profissional, escolar, cultural e de saúde. O questionário foi aplicado em local privativo e individualizado.

A liberdade de participação foi preservada, evitando possível constrangimento, e garantindo, assim, a participação voluntária e sigilosa dos estudantes. No momento da coleta de dados foram apresentados, inicialmente, o objetivo e as contribuições deste estudo, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi assinado por cada estudante, no caso de serem maiores de 18 anos ou pelos responsáveis, para aqueles menores de 18 anos. Esta pesquisa

foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFTM e aprovada sob o protocolo número 1986/2011, em respeito às questões éticas de pesquisas que envolvem seres humanos definidos pelo Conselho Nacional de Saúde (Lei 196/96).

Os dados do questionário foram digitados, tabulados e consolidados no programa Microsoft Excel, por dupla entrada e digitadores independentes para minimizar falhas na entrada do banco de dados. O banco foi transportado para o programa *Software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 17.0. Os dados obtidos a partir das questões fechadas foram analisados e apresentados de modo descritivo, em frequências absolutas e percentuais.

RESULTADOS

A amostra final do estudo foi composta de 124 participantes. A maioria dos alunos era do sexo feminino (89%), possuía média de idade de 18 anos (34%), com estado civil solteiro (97,6%) e cor declarada branca (81,5%). Em relação à procedência, encontrou-se uma maioria dos estudantes do estado de São Paulo (50,8%), seguido por Minas Gerais (39,5%). (Tabela 1)

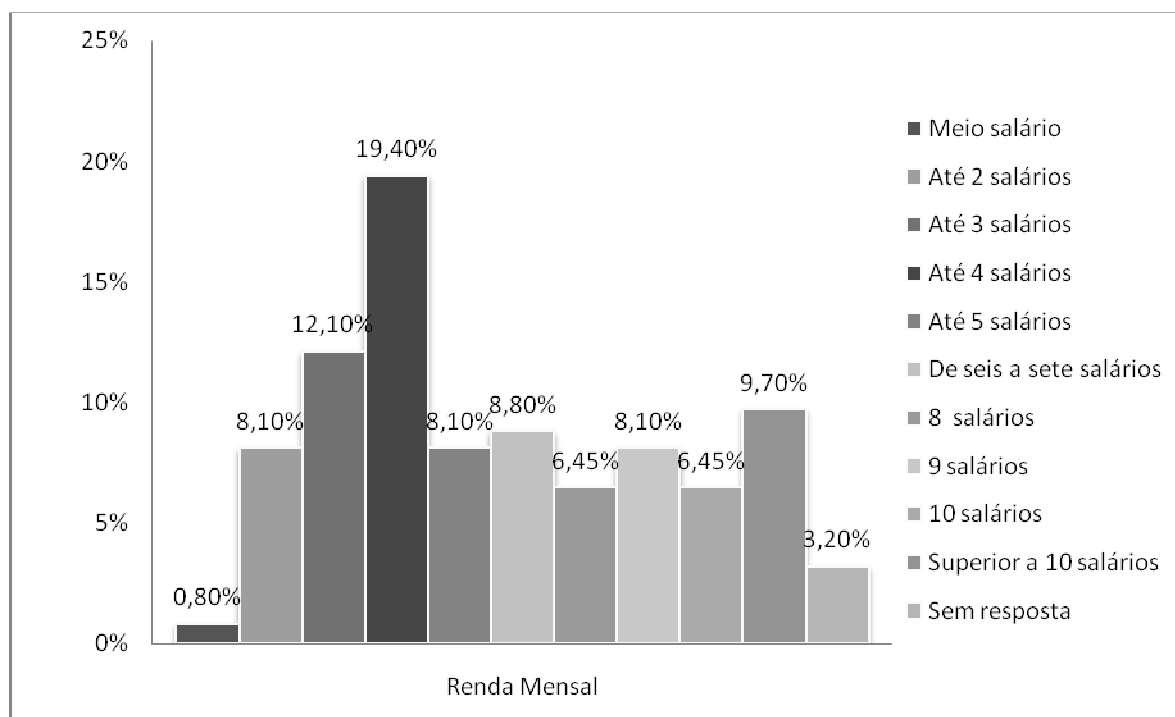
Tabela 1. Distribuição dos alunos ingressantes na UFTM nos cursos da área da saúde, seguindo Estado de procedência, 2012.

Procedência	N	%
São Paulo	63	50,8
Minas Gerais	49	39,5
Goiás	7	5,7
Sem resposta	4	3,2
Rio de Janeiro	1	0,8
Total	124	100

Na análise da renda mensal, verificaram-se os seguintes percentuais relevantes: 8,1%, com renda de até dois salários mínimos; 12,1%, até três salários; 19,4%, até quatro salários; 8,1%, até cinco

salários. Além disso, 3,2% não responderam à questão proposta. O gráfico 1, a seguir, apresenta todas as respostas dos entrevistados.

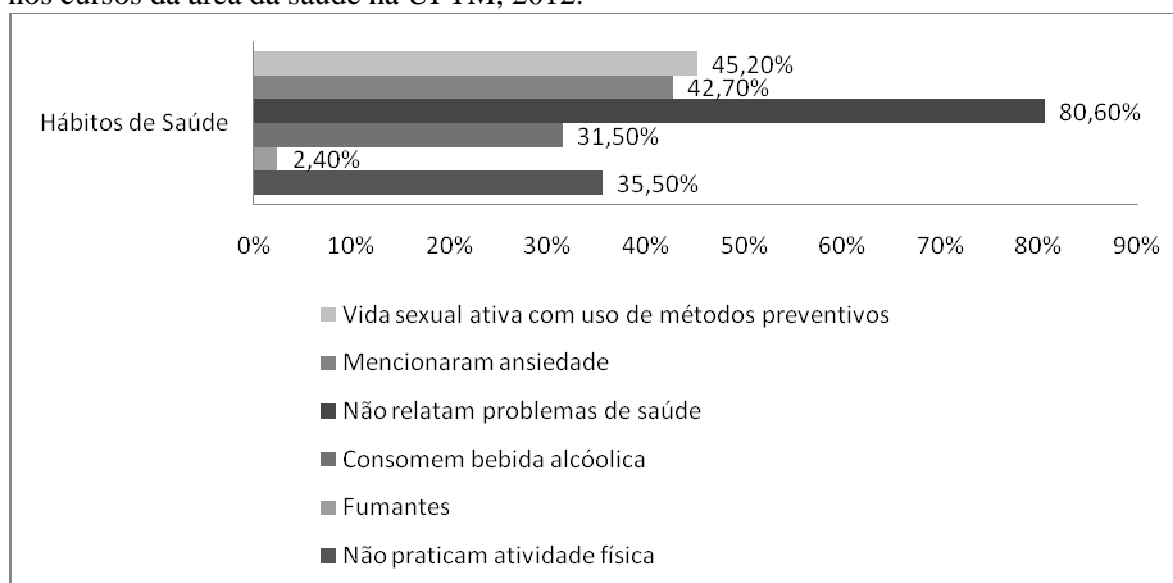
Gráfico 1. Distribuição porcentual da renda mensal familiar declarada pelos alunos ingressantes nos cursos da área de saúde da UFTM, 2012.



Em relação ao perfil de saúde, 35,5% disseram não praticar atividade física, 2,4% são fumantes, 31,5% consomem bebida alcoólica de algum tipo, 80,6% não relataram problemas de saúde, 42,7% mencionaram ansiedade, 45,2% possuem

vida sexual ativa, sendo que todos declararam fazer uso de algum método para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e contracepção (Gráfico 2).

Gráfico 2. Distribuição porcentual dos hábitos de saúde declarada pelos alunos ingressantes nos cursos da área da saúde na UFTM, 2012.



DISCUSSÃO

Os dados obtidos nessa pesquisa vêm corroborar os resultados da pesquisa nacional sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras, realizada em 2011 com universitários matriculados nos cursos de graduação, independente do período cursado⁽⁴⁾.

De forma geral, este estudo evidenciou resultados semelhantes aos encontrados pela pesquisa nacional: as mulheres correspondem a 53,5% dos

estudantes, 86,6% são solteiros, com idade entre 18 e 24 anos (73,7%). A maior parte dos alunos (54%) é de cor branca, embora tenha havido um aumento de 2,8% no número estudantes de cor preta. Em relação ao consumo de substâncias psicoativas, 14% relataram fazer uso frequente de álcool, 14% fazem uso de tabaco e 6% utilizam drogas ilícitas. Um terço dos estudantes não pratica nenhuma atividade física e 70% dos estudantes declararam ansiedade⁽⁴⁾.

Também em concordância ao estudo de Franco, os egressos do ensino médio têm incrementado os números de ingressantes na educação superior⁽⁹⁾.

Em relação a um estudo realizado em 2007 pelo Ministério da Educação e da Cultura, nosso estudo concordou no seguinte dado: a maioria dos ingressantes é do sexo feminino. Porém, o estudo, no que se refere à renda mensal familiar, aponta que apenas 12% de seus entrevistados tinham renda de até 4 salários, mas vale ressaltar que a pesquisa nacional levou em consideração as escolas privadas de ensino superior, o que pode levar ao aumento da renda familiar em seus resultados⁽¹²⁾.

Já em relação a outro estudo realizado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro em 2003, obtivemos os mesmos resultados em algumas variáveis. A maioria dos alunos são menores de 20 anos, da cor branca (68,6%), do sexo feminino (70,5%), com renda familiar classificada, de acordo com o estudo, em classe B1, o que caracteriza uma renda mensal de até R\$ 2.084,00 e têm estado civil solteiro (91,7%). Contudo, observamos que em relação à procedência, o estudo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro indicou que a maioria dos alunos é da própria cidade da Universidade, diferindo do nosso estudo, visto que a UFTM encontra-se em Uberaba, Minas Gerais, e a maioria dos

ingressantes procedem de São Paulo, o que indica um percentual mais alto de alunos de outro estado⁽¹³⁾.

Observou-se que os alunos ingressantes nos cursos de graduação da área da saúde, em sua maioria, são jovens, solteiros, do sexo feminino e egressos do ensino médio, corroborando com os perfis dos universitários brasileiros encontrados em outros estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o perfil dos estudantes ingressantes possibilita às universidades planejar ações de assistência estudantil que contemplem as necessidades dos estudantes e que promovam ações de prevenção e promoção da saúde. Além disso, pode-se com isso proporcionar subsídios para uma melhor interação entre professor-aluno e para o processo de ensino-aprendizagem.

Através de nossa pesquisa percebemos que uma grande porcentagem de alunos da instituição em questão é advinda de outras cidades, de modo que muitos deles podem ter dificuldades no que diz respeito a moradia, a problemas financeiros, a locomoção na cidade etc. A partir desses dados, a universidade poderia promover medidas para evitar que tais alunos tivessem quaisquer problemas de adaptação nas suas dependências, fornecendo a eles possibilidades de

moradia próxima ao local de estudo, alojamento, auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio alimentação etc.

Percebemos também que há um número significativo de alunos que sofrem de ansiedade. Esse é outro problema que precisa ser cuidadosamente administrado pela universidade, considerando que a ansiedade pode trazer aos alunos diversos outros problemas psicológicos, assim como atrapalhar seu desempenho, podendo, como consequência, até mesmo induzir o estudante a comportamentos de risco. Esse resultado, claro, chama a atenção da universidade para a promoção de ações que ajudem os alunos a lidar com a ansiedade, através de programas de atendimento aos estudantes, e da verificação de como as aulas e outras atividades são conduzidas, garantindo que não provoquem aumento de ansiedade nos estudantes.

Outros dados da pesquisa, como o fato de que a maioria dos ingressantes ainda não possui vida sexual ativa, e de que cerca de um terço deles consome bebida alcoólica, podem indicar à universidade possíveis ações preventivas, no sentido de evitar que os alunos cedam ao alcoolismo ou iniciem sua vida sexual desprotegidamente.

Percebe-se, portanto, que a análise do perfil local dos estudantes pode contribuir, e muito, para a manutenção da

saúde física e psíquica, bem como para guiar a administração da universidade na implantação de medidas para promover a saúde de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira, ABH. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2011; p. 214.
2. Eurich RB et al. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. Rev Psiquiatr RS. 2008;30(3): 211.
3. Constituição da Republica Federativa do Brasil (BR). Brasília, DF: Senado Federal.1988.
4. Andifes (BR). Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília. TC. 2011; 64p.
5. Ministério da Educação e da Cultura (BR). Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Diretrizes Gerais. 2007; 45p.
6. Martins CB. O ensino superior brasileiro nos anos 90. Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo. 2000; mimeo.
7. Libâneo JC. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo. Loyola. 1984.
8. Kawasaki, CS. Universidades públicas e sociedade: uma parceria necessária. Rev. Fac. Educ. [internet]. 1997; 23:1-2.
9. Franco, AP. Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços, e contradições. Jornal de Políticas Educacionais. 2008; 4: 53-63.
10. Finatti, BE; Alves, JM; Silveira, RJ. Perfil Sócio, Econômico e Cultural dos Estudantes da Universidade Estadual de Londrina – UEL - Indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. Revista do Programa de Pós-

Graduação em Serviço Social. Juiz de Fora. 2007; 2(1): 188-206.

11. Finatti, BE. Assistência estudantil na Universidade Estadual de Londrina/UEL. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. Universidade Estadual de Londrina, 2007.

12. Brasil. O que os números revelam - o retrato do ensino superior. Revista Ensino Superior. São Paulo. 2007; 10:115

13. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (BR). Perfil Socioeconômico dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior Parte 1. 2003/2004. Rio de Janeiro. [acesso em 20 Jun 2012]. Disponível em: http://proexc.unirio.br/relatorio_parte1.pdf.

Artigo recebido em 14/05/2012.

Aprovado para publicação em 08/04/2013.